



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

**PROPOSTA/PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DO CAMPO – ESCOLA DA TERRA**

Área de Concentração: Educação

São Cristóvão, agosto de 2023



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Valter Joviniano de Santana Filho
Reitor

Rosalvo Ferreira Santos
Vice Reitor

Lucindo José Quintans Junior
Pró-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa – PROSGRAP

Silvana Aparecida Bretas
Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH

Maria José Nascimento Soares
Chefe do Departamento de Educação – DED

Marilene Santos/DED
Tereza Simone Santos de Carvalho/DELI
Coordenação do Curso



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

SUMÁRIO

I - Identificação do Curso	04
II – Objeto e Justificativa	07
III. Indicação Equipe de Coordenação	11
IV. Corpo Docente	11
V- Público Alvo	12
VI- Carga Horária do Curso	14
VII - Estrutura e Componentes Curriculares	14
VIII - Formato do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	32
IX - Periodicidade e Cronograma de Realização do Curso	32
X - Infraestrutura Disponível para o Curso	34
XI - Instituições Parceiras	34
XII - Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	34
XIII. Proposta Orçamentária	35
XIV. Anexos	38
Referencias	38



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

I - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

denominação, natureza, área de concentração e modalidade do curso;

Título: Curso de Especialização em Educação do Campo – Escola da Terra

Natureza: Pós-graduação - *lato sensu*

Modalidade: Especialização

Área de Concentração: Educação

Instituições envolvidas: Universidade Federal de Sergipe/UFS; Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Educação e da Cultura; Secretarias Municipais de Educação

Período de Execução:

Previsão de início: julho /2024

Previsão de término: junho/2025

Equipe de Supervisão do Curso

Supervisora Geral: Profa. Dra. Marilene Santos

Supervisora Adjunta: Profa. Dra. Tereza Simone Santos de Carvalho

Apresentação e perfil Institucional do Campus

Esta proposta de Curso Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização, resulta da adesão, por parte da Universidade Federal de Sergipe, à proposta de continuidade da política de formação continuada para professores do meio rural apresentada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão/SECADI através da Diretoria de Políticas de Educação do Campo e Educação Escolar Indígena/DIPECEEI do Ministério da Educação, a partir do oferecimento às universidades e Institutos Federais a possibilidade de execução de TED para a realização de 180h de estudo especializado, em complementação às 180h do curso de aperfeiçoamento Escola da Terra garantindo assim a terminalidade de Especialização (360h-*Lato Sensu*). Nesta proposta apresentamos uma carga horária total de 460h havendo necessidade de a UFS assumir 100h para a terminalidade da especialização.

O processo de instalação e desenvolvimento do ensino superior no estado de Sergipe teve início nos anos 1920. Entretanto, o seu funcionamento se deu em 1948 com a criação, em



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

15 de maio das Faculdades de Ciências Econômicas e da Escola de Química. Na década de 1950 registra-se a abertura das Faculdades de Direito, de Filosofia, da Escola de Serviço Social e já no início da década de 1960, da Faculdade de Ciências Médicas. Diante dessa ampliação da oferta de outros cursos (em 1968 havia mais de 10 cursos) em prédios separados e em bairros diferentes da capital sergipana, e da perspectiva de abertura de novos cursos, impôs a necessidade de aglutinar, em um único espaço, as faculdades existentes e as vindouras.

Nessa perspectiva, o governo do estado reivindicou, junto ao governo federal, a criação de uma universidade em Sergipe para reunir os cursos existentes e os vindouros. A reivindicação foi atendida por meio da Lei nº 1.194 de 11 de julho de 1963 e em 1967, foi instituída a Fundação Universidade Federal de Sergipe, pelo Decreto-Lei n. 269. Esta foi instalada em 15 de maio de 1968 no município de São Cristóvão.

Na década de 1980, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) inaugura a Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos situada no município de São Cristóvão. A UFS continua a ser a única Universidade pública em solo sergipano. Com o processo de interiorização, inaugurado em 2004, novos campi foram criados possibilitando a democratização, ainda que pequena, do ensino superior público no estado, pois as pessoas que moravam nos diversos municípios, muitas vezes distantes da capital e da cidade de São Cristóvão, puderam ver concretizadas as suas chances de ingressarem no ensino superior público. Assim, a partir da interiorização da Universidade nasceram o Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana, o Campus de Laranjeiras, o Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, em Lagarto e o Campus do Sertão localizado em Nossa Senhora da Glória. Além desses campi, a UFS estruturou o Centro de Educação Superior a distância voltada, prioritariamente, para as licenciaturas.

Atualmente a UFS se faz presente, por meio do ensino presencial e a distância, em todos os territórios do Estado de Sergipe, atende a cerca de 31.000 (trinta e um mil) discentes, dentre estes os da pós-graduação lato e stricto sensu e possui em seu quadro funcionários efetivos 1.231 (um mil e duzentos e trinta e um) docentes e 1.227 técnico-administrativos.

O Campus sede da universidade: Campus Professor José Aloísio de Campos, *locus* de desenvolvimento do Curso de Especialização em Educação do Campo- Escola da Terra, localizado no município de São Cristóvão, conta com cinco centros: Centro de Ciências



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

Agrárias Aplicadas (CCAA); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); e o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) que abriga o Departamento de Educação (DED) responsável pela realização do Curso de Especialização em Educação do Campo – Escola da Terra.

A maioria dos/as professores/as efetivos/as do CECH estão envolvidos em redes de grupos de pesquisa, com projetos desenvolvidos em âmbito nacional. Cabe destacar a presença ativa dos/as discentes e docentes em projetos e programas institucionais financiados pelas agências de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), bem como nas ações de extensão financiadas pelo Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação e pela própria Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O trabalho desenvolvido por alunos/as e professores/as do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) tem impactado positivamente na comunidade, principalmente nas escolas da região, *locus* de desenvolvimento dos projetos de formação docente e experiências metodológicas. Estas práticas contribuem para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem de professoras/es e alunas/os da educação básica, ao mesmo tempo em que fortalece a relação entre teoria/prática, necessária à formação das/os professoras/es.

Desde o início do seu funcionamento, os/as professores/as, técnicas/os e alunas/os têm assumido o compromisso e a responsabilidade que cabem à universidade, dentro dos pilares de ensino, pesquisa e extensão. O reconhecimento do trabalho pode ser visualizado na inserção dos/as egressos/as nas escolas da rede pública de ensino por meio de concursos, na aprovação em cursos de mestrado e de doutorado em instituições públicas de ensino superior e na atuação em empresas privadas que prestam serviços e exercem atividades comerciais e industriais.

É inegável o papel exercido pela universidade no aumento do número de pessoas com formação em nível superior em todo o Estado de Sergipe. Isso representa uma mudança qualitativa na vida de centenas de famílias, cujos pais e parentes não tiveram acesso à universidade. Educação e acesso ao conhecimento são ingredientes inseparáveis da transformação social.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

Nesse sentido, a proposta de especialização em Educação do Campo – Escola da Terra representa o movimento teórico-prático das/os professoras/es e pesquisadoras/es da Universidade Federal de Sergipe -UFS através do Centro de Educação e Ciências Humanas-CECH, especialmente do Departamento de Educação-DED, cuja marca tem sido o exercício epistemológico, gnosiológico e ontológico permanente diante do contexto educacional e de formação docente no Estado de Sergipe. O Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais – GPEMS, nos últimos dezenove (19) anos vem desenvolvendo estudos e pesquisas no âmbito da educação do campo os quais têm contribuído para a reflexão e o fazer interdisciplinar dos processos educativos dos sujeitos formadores das escolas do campo – as/os professoras/es.

II – OBETO E JUSTIFICATIVA

Trata-se de um Termo de Execução Descentralizada (TED) para prover recursos/custeio para realização de curso de formação continuada de professores da educação básica do campo e de territórios quilombolas em nível de especialização lato senso nos termos previstos neste projeto. O TED será vinculado à Coordenação Geral de Educação do Campo - CGEC/DIPECEI/SECADI/MEC (concedente) e UFS

A trajetória da Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem sido marcada por longa experiência no desenvolvimento de projetos sociais, projetos de pesquisa e extensão, parcerias com organizações governamentais e não-governamentais, e ainda com movimentos sociais. No que concerne especificamente à Educação do Campo, destaca-se que a UFS, desde 1995, vem desenvolvendo projetos de educação que abrangem desde a educação básica até o ensino Superior.

Nas três últimas décadas, o Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe vem desenvolvendo ações (ensino, extensão e pesquisa), que visam o fortalecimento da educação escolar para a população camponesa por meio da realização de cursos de alfabetização de Jovens e Adultos (1995-2000); da formação de professoras/es, com a oferta do Curso Normal para monitoras/es, da Pedagogia da Terra e da Licenciatura em Educação do Campo (2000-2008; 2009-2013); da formação técnica – engenharia agrônoma (2006); do desenvolvimento de pesquisas, da participação em Comissões e comitês Nacional e Estadual, a exemplo do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, do Comitê



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

Estadual de Educação do Campo – EDUCAMPO, do Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, entre outros.

De 2014 em diante as ações de formação para a educação do campo no estado de Sergipe passaram a ser feitas por intermédio dos programas Saberes da Terra e dos cursos de extensão para formação continuada de professoras/es de alguns municípios dos territórios de planejamento Centro Sul, Agreste Central e Grande Aracaju. No entanto, a necessidade de formação continuada é urgente para os 74 municípios sergipanos (Aracaju não tem zona rural), especialmente para as/os professoras/es que atuam em turmas multisseriadas e em escolas de comunidades tradicionais (quilombolas), pois essas/es profissionais têm tido pouca prioridade nas ações de formação, tanto inicial quanto continuada.

Em 2019 mais de 58 municípios sergipanos tinham escolas no campo com turmas multisseriadas. Dados do censo escolar Inep/2019 apontam crescimento desse número à medida que mais escolas localizadas no meio rural adotam a multisseriação. Em consulta realizada no ano de 2018, identificamos novecentas e trinta e duas (932) escolas com turmas multisseriadas. Ressalta-se que esse número era referente apenas aos municípios que fizeram adesão ao programa “**Escola da Terra**” (programa voltado para a formação continuada de professoras/es que atuam em turmas multisseriadas das escolas do campo e/ou escolas de comunidades quilombolas). Esses dados, aliados à dificuldade do Estado em elevar seu desempenho no IDEB - 3,9 quando a meta era 4,7 para a educação básica (IDEB, 2022), evidenciam a relevância do Estado adotar medidas que contribuam para reverter tal contexto. Nesse sentido, a formação continuada das/os professoras/es representa um aspecto muito importante.

Sergipe fez parte do grupo de estados que em 2017/2018 executou o Curso de Aperfeiçoamento do programa Escola da Terra num projeto piloto que ofertou duzentas e quarenta (240) vagas. Entretanto, participaram trezentos e quarenta (340) professoras/es de 14 municípios (distribuídas/os em seis territórios: Agreste, Sul, Centro Sul, Baixo São Francisco, Grande Aracaju e Sertão). Cem (100) professoras/es a mais do que o número de vagas disponibilizado inicialmente.

Na segunda edição (2020) contemplou 29,33% da demanda. Participaram 215 professores das escolas do campo de 13 municípios e uma diretoria regional de educação da rede estadual localizados nos territórios: Agreste, Centro Sul, Leste Sergipano, Grande Aracaju



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

e Médio Sertão. Na edição da Especialização foram contemplados 66 professores que haviam concluído o curso de aperfeiçoamento numa das duas edições anteriores. Temos ainda um percentual considerável de professores na demanda reprimida para ser contemplado.

As/Os professoras/es das duas edições (340 da primeira edição + 216 da segunda) além dos 120 que farão o curso de aperfeiçoamento na edição 2023 do aperfeiçoamento, esperam a oportunidade de complementar sua formação numa especialização. Há, portanto, demanda para especialização em Educação do Campo.

Atingir esses resultados só foi possível devido à forte parceria estabelecida entre as três esferas administrativas (governo Federal – MEC/UFS, governo estadual - SEDUC e governos municipais - SEMEDs). Em Sergipe, para garantir as condições necessárias à participação das/os professoras/es durante os meses de formação no curso de aperfeiçoamento e de especialização, o MEC/SECADI, a Universidade Federal de Sergipe-UFS/DED, a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura- SEDUC/CECAD e as Secretarias Municipais de Educação-SME atuaram conjuntamente na implementação de ações administrativas, pedagógicas, bem como na agilidade para resolver eventuais problemas e garantir o pleno desenvolvimento do curso.

A partir do acompanhamento e monitoramento do Escola da Terra nos estados brasileiros, o Ministério da Educação - MEC, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão/SECADI- DIPECEEI, está propondo às Universidades o desafio de promover a **continuidade dos estudos**, em nível de especialização, a uma parte desses professores cursistas com certificação no aperfeiçoamento, com o objetivo de aprofundamento dos conhecimentos e práticas construídos, visando o aprimoramento profissional desses profissionais, com impactos positivos efetivos no fortalecimento da Educação do Campo e das escolas localizadas nas comunidades quilombolas; no redimensionamento de suas práticas; e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Atualmente, a **Escola da Terra** se constitui como sendo a única política pública voltada à formação continuada de professoras/es no âmbito da Educação do Campo no estado de Sergipe e é a ação que tem atingido mais sujeitos no meio rural (professoras/es das classes



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

multisseriadas – diretamente e, estudantes: crianças e adolescentes camponesas/es – indiretamente).

A formação continuada de professoras/es em serviço insere-se em um conjunto de mudanças propostas pela Legislação Educacional, o que representa um grande desafio para as instituições escolares, por se constituírem em espaços formativos desenvolvidos na própria escola. O processo de formação continuada em serviço está amparado na LDB 9.394/96, que trata dos profissionais da educação no Título VI, Art. 61, Parágrafo único, ao afirmar que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009): I- A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009); II- A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009); III- O aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009) (BRASIL, 2009)

Ao contemplar, portanto, a formação continuada de professoras/es como uma das prerrogativas para a melhoria da qualidade da educação, a legislação faz com que ela assuma grande importância no sentido de criar um maior envolvimento das/os professoras/es com a gestão da escola, possibilitando avanços em seus aspectos administrativo-pedagógicos.

Esta proposta se insere no contexto da Educação do Campo, compreendida, ao mesmo tempo, como um conceito em movimento (Caldart, 2013; Ribeiro, 2012), enquanto unidade político-epistemológica, que se estrutura e ganha conteúdo e forma no conjunto das lutas de movimentos sociais camponeses e das relações que se estabelecem entre sociedade civil e o Estado (no sentido restrito) para a efetivação do direito à educação.

O conceito de Educação do Campo foi construído na última década do século passado, no contexto da mobilização organizada contra a situação da educação ofertada aos povos do campo e em defesa de uma política pública de educação para o campo.

Nessa perspectiva, a Educação do Campo se diferencia da educação rural tradicional, pois é construída pelo e para os diferentes sujeitos, territórios, práticas sociais e identidades culturais que compõem a diversidade do campo. Ela se apresenta como uma garantia de ampliação das possibilidades de homens e mulheres camponeses/as criarem e recriarem as condições de



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

existência no campo. Portanto, a educação é uma estratégia importante para o desenvolvimento territorial sustentável, constituindo-se num instrumento coordenador, estimulador a produzir alternativas inovadoras que contribuam para a transformação da realidade dos homens e mulheres do campo em todas as suas dimensões.

Assim, este curso de especialização, estruturado nessa concepção de campo e de educação, apresenta proposta político-pedagógica diferenciada, que se amplia para a educação escolar e não-escolar e para os movimentos e formas de organização do campo. Tem por perspectiva promover o estudo, a pesquisa e a reflexão sobre a educação dos povos do campo e o desenvolvimento de metodologias para atender à educação das diversidades territoriais e culturais dos povos do campo e quilombolas.

Portanto, esse projeto tem como finalidade o desenvolvimento de um curso de especialização que prepare as/os educadoras/es para a atuação técnica, social e política nas escolas do campo, visando à melhoria das condições educacionais integrada a um projeto de desenvolvimento sustentável, respeitando suas especificidades e a diversidade de suas culturas. Esta proposta se integra ao esforço nacional de manutenção de uma política pública de Educação do/no Campo que respeite a diversidade étnica, cultural, ambiental e produtiva dos diversos povos do campo e que contribua para o fortalecimento da identidade das crianças, jovens, homens e mulheres do campo.

A unidade teoria-prática deve se constituir no princípio articulador de todo o curso, dando à sua estrutura caráter unitário. Nessa perspectiva, o processo de educação é compreendido como um processo de reflexão e intervenção na realidade, vinculado, organicamente, à dinâmica social. Desse modo, o processo de formação continuada das/os professoras/es deve dialogar com sua prática pedagógica num processo problematizador do conhecimento, conduzindo à intervenção consciente no processo educacional intra e extraescolar. É nesse processo que se consolidará a formação do/a educador/a necessário para atuar na realidade do campo.

Ao mesmo tempo, este curso se assentará em princípios teórico-metodológicos da Educação das Relações Étnico-raciais - EREER e Educação Escolar Quilombola - EEQ, atentando-se para a especificidade das diferenças étnico-raciais em escolas do campo como também para a realidade educacional própria das escolas quilombolas.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

Serão também considerados os princípios teórico-metodológicos da Pedagogia da Alternância. Conforme Gimonet (2007), com a Pedagogia da Alternância deixa-se para trás uma pedagogia plana para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo e diversificam-se as instituições, bem como os atores implicados. Os papéis destes não são mais aqueles da escola costumeira. A alternância não é uma mera justaposição de espaços e tempos, uns dedicados ao trabalho e outros ao estudo. O currículo integra esses dois polos despertando nas consciências das/os alunas/os, das famílias, das comunidades, das instâncias políticas e técnicas um ousado projeto de desenvolvimento social, integrador dos recursos da cidade e do campo. Isso ocorre quando são aplicados com competência os instrumentos didáticos específicos, dentre os quais: plano de estudo, folha de observação, tutoria, colocação em comum, caderno da realidade da/o aluna/o, caderno de estudo, serões de estudo, intervenções externas, atividades retorno, visitas de acompanhamento às famílias e à comunidade.

Por reconhecer o papel das universidades públicas na oferta de cursos de formação continuada e a grande demanda retida no campo por qualificação de professoras/es e, ainda pela falta de programas no estado de Sergipe voltados à Educação do Campo, com qualidade social, é que o Departamento de Educação – DED apresenta esta proposta (segunda edição) de Curso de Especialização em Educação do Campo no âmbito do Programa Escola da Terra.

OBJETIVOS:

Geral: Especializar professores e professoras da Educação Básica das escolas do campo e quilombolas, buscando contribuir para a oferta de uma educação do campo contextualizada às realidades socioculturais e econômicas dos povos do campo, de qualidade e em conformidade com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Específicos:

- Fomentar estudos e projetos de intervenção nas escolas do campo tendo como bases epistemológicas a interdisciplinaridade, a contextualização e a transdisciplinaridade;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão num processo dialético de ação-reflexão-ação, articulando o espaço de formação acadêmica e de trabalho na escola;



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

- Sistematizar e produzir materiais didáticos para as escolas do campo, que possibilitem o apoio pedagógico às atividades docentes, facilitando às/aos educandas/os o acesso ao conhecimento sistematizado;
- Delimitar problemáticas significativas da metodologia de ensino nas classes multisseriadas e apresentar proposições ao trabalho docente e à aprendizagem das/os alunas/os.
- Analisar as inter-relações entre gestão, comunidade e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas do campo.

III. INDICAÇÃO EQUIPE DE COORDENAÇÃO

Supervisora Geral: Profa. Dra. Marilene Santos

Supervisora Adjunta: Profa. Dra. Tereza Simone Santos de Carvalho

IV. CORPO DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO	LATTES
Marilene Santos (Coordenadora do Curso)	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6890789604708020
Joelma Carvalho Vilar	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9759526017132562
Maria Jeane dos Santos Alves	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6201104372127330
Tereza Simone Santos de Carvalho	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7702309665409532
Delma Barros Filho	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3589079051165115
Edineia Tavares Lopes	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0920968615996079
Lívia Jéssica Messias de Almeida	Doutora	http://lattes.cnpq.br/3072075897867744
Maria Batista Lima	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6354511426624676
Carlos Alberto de Vasconcelos	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3035538916868812
Margarida Maria Teles	Mestra	http://lattes.cnpq.br/8994695456968392
Simone de Lucena Ferreira	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5622931757134223
Laiany Rose Souza Santos	Doutora	http://lattes.cnpq.br/5333570174498007
Daniel Almeida da Silva	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7004483515261008
José Hunaldo Lima	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3243299609437056
Alfrácio Ferreira Dias	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1729817235900990
Marco Aurélio Dias de Souza	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0301735952972476
Marizete Lucini	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7998559848634694
Mônica Andrade Modesto	Doutora	http://lattes.cnpq.br/7393855479392561
Paulo Sergio da Silva Santos	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5298903302198155

V- PÚBLICO BENEFICIADO

O curso é destinado prioritariamente às/aos profissionais da Educação Básica que atuam nas escolas do Campo com ensino multisseriado e em escolas de comunidades quilombolas.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

Destina-se também às/aos técnicas/os das secretarias municipais de educação que compõem as equipes pedagógicas que prestam assessoramento às escolas do campo e quilombolas, além dos/as militantes do setor de educação nos movimentos sociais do campo.

São 60 (sessenta) vagas destinadas às/aos professores da Educação Básica e militantes dos movimentos sociais do campo que atuam nas escolas do campo e de comunidades quilombolas vinculados às redes estadual e municipais, prioritariamente os das classes multisseriadas/multianos. Além disso, para concorrer a uma vaga na especialização, dentre outros critérios gerais previstos para esse nível de formação, é necessário ter concluído o mínimo de 180h do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra edição 2017/2018; 2020/2021 ou 2023/2024.

VI - ASPECTOS METODOLÓGICOS DO CURSO

O curso tem como pressupostos metodológicos fundamentais a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípio pedagógico e educativo. A articulação desses três pressupostos sintetiza-se, no âmbito do escopo da proposta deste curso de especialização, na elaboração do Projeto de Intervenção de caráter multidisciplinar nas escolas do campo.

A execução da proposta curricular da Especialização ocorrerá por meio da organização dos tempos e espaços formativos considerando os pressupostos e os princípios da Pedagogia da Alternância que se constitui, nesse curso especificamente, em Tempo Universidade e Tempo Escola/comunidade.

Tempo-Universidade: Corresponde ao período de estudo das/os professoras/es no espaço do Campus Professor José Aloísio de Campos /UFS, em atividade grupal, em contato com o saber sistematizado em áreas de conhecimento, planejando, pesquisando, debatendo e interagindo com os demais, com a mediação e orientação da equipe de formadoras/es. Neste período serão desenvolvidas aprendizagens sobre os saberes técnico-científicos previstos na matriz curricular dessa proposta de curso.

Tempo-Escola/comunidade: corresponde ao período em que as/os professoras/es, tendo problematizado e confrontado, no tempo-universidade, os conhecimentos identificados na comunidade, são motivadas/os a produzir e a compartilhar os resultados, impressões e eventuais conclusões deste confronto e problematização. No Tempo-escola/comunidade as/os



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

professoras/es desenvolverão pesquisas, projetos, atividades diagnósticas, entre outras, com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico das/os formadoras/es da universidade.

Durante a realização do Tempo-escola/comunidade, as/os professoras/es deverão receber orientações das/os formadoras/es para a realização de atividades práticas, estudos dirigidos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na comunidade, implementação de projetos de intervenção pedagógica etc.

O acompanhamento das atividades a serem realizadas durante o Tempo- escola/comunidade, será planejado de modo a garantir a inserção dessas atividades no desenvolvimento do curso, promovendo, assim, a integração do currículo com a realidade vivenciada pelas/os professoras/es e suas comunidades, possibilitando ainda, às/aos formadoras/es da UFS, Campus Professor José Aloísio de Campos e Prof. Alberto Carvalho, conhecer as formas de vivência das/os professoras/es e dessa maneira proceder às adequações necessárias à melhoria do trabalho pedagógico.

VII- CARGA HORÁRIA DO CURSO

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
330h	130h

VIII - ESTRUTURA E COMPONENTES CURRICULARES

A matriz curricular está organizada por módulos de disciplinas, somando 06 módulos com a carga horária total de 460 horas (330h tempo universidade; 130h tempo Escola/comunidade), sendo 380 horas destinadas à execução das disciplinas e 80 horas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC. O presente projeto está organizado por módulos com a finalidade de melhor atender a disponibilidade das/os cursistas que são professoras/es das escolas do campo e dispõem somente dos finais de semana para sua formação.

Segue abaixo o quadro de disciplinas ofertadas para a especialização em Educação do Campo-Escola da Terra:



Universidade Federal de Sergipe - UFS
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
 Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
 Departamento de Educação - DED

MÓDULOS DE FORMAÇÃO	Carga Horária	
Módulo I – Metodologia da Pesquisa em Educação	TU¹	TC²
	45	15
	60	
Metodologia da Pesquisa	20	
Pesquisa na Escola	20	
Educação do campo e suas tecnologias	20	
Módulo II – Contextualizando o Campo	TU	TC
	60	20
	80	
A Questão Agrária Brasileira	20	
Movimentos Sociais e Educação do Campo	20	
Educação do Campo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial	20	
Educação popular e processos de sistematização e reflexão sobre Educação do Campo	20	
Módulo III- Meio Ambiente e Educação do Campo	TU	TC
	45	15
	60	
Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania.	20	
Educação do Campo e Agroecologia	20	
Disputas por terra no Brasil: produção de riqueza x reprodução da vida	20	
Módulo IV - Fundamentos, Princípios e Concepções Pedagógicas da Educação do Campo e em Comunidades Quilombolas	TU	TC
	60	20
	80	
Educação Inclusiva nas escolas do campo	20	
Educação do Campo e Gestão Educacional	20	
Relações étnico-raciais e educação quilombola	20	
Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade.	20	
Módulo V - Currículo e Educação do Campo	TU	TC
	80	20
	100	
Educação do Campo e Etnomatemática	20	
Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais	20	

¹ Tempo Universidade – Corresponde ao período de estudo das/os professoras/es no espaço do Campus Professor José Aloisio de Campos/UFS no qual serão desenvolvidas aprendizagens sobre os saberes técnico-científicos.

² Tempo Escola/Comunidade – Corresponde ao período no qual as/os professoras/es, em suas escolas e comunidades, e baseados nos conhecimentos adquiridos no tempo-universidade, concretizam a relação teoria-prática e a reflexão sobre sua ação docente, ou seja, realizam a práxis pedagógica.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

Multisseriação na Educação do Campo	20	
Educação do Campo, Letramento e Linguagens.	20	
Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação do Campo	20	
Total de Carga Horária das Disciplinas	380	
Módulo VI- Trabalho de Conclusão de Curso	TU	TC
	40	40
	80	
Orientação de TCC	80	
Total da Carga Horária do Curso	460	

Ementário

MÓDULO I

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia da Pesquisa	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
PROFESSOR	Alfrácio Ferreira Dias
EMENTA	
Construção do objeto de pesquisa em educação: motivação, problema/questões norteadoras e delineamento teórico. Projeto de pesquisa e seus elementos: objetivos, hipótese e pressuposto; procedimentos metodológicos (tipos de pesquisa, sujeitos e fontes, instrumentos e técnicas de coleta de dados; abordagens de análise qualitativa).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GONSALVES, Eisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2019.	
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
SEVERIANO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS/NBR 6023. Informações e documentação: referências – elaboração . Rio de Janeiro, 2018.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS/NBR 10520. Informações e documentação: citações em documentos . Rio de Janeiro, 2002.	
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar o projeto de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3 ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Pesquisa na Escola	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica:
	CH Prática: 20h
PROFESSOR	Carlos Alberto de Vasconcelos
EMENTA	
Paradigmas da pesquisa em educação. Classificação da pesquisa em educação. Metodologias, métodos e técnicas de pesquisa. Ética na pesquisa (plágio e autoplágio). Pesquisa e (trans)interdisciplinaridade. Pesquisa na prática pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAQUERO, M. A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais . Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.	
DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
MEYER, D.; PARAISO, M. (org.) Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSOCIAÇÃO Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Ética e pesquisa em educação : subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2019.	
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é como se faz . Editora: Edições Loyola: São Paulo, 2007.	
CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. BERGER, M. (org.). A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade . Maceió: EDUFAL, 2010.	
MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL, A. Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas . Salvador: EDUFBA, 2009.	
MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo . Trad. Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.	

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do campo e suas tecnologias	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 15h
	CH Prática: 5h
PROFESSORA	Simone de Lucena Ferreira
EMENTA	



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

Perspectivas sobre a construção do conhecimento na educação *online*, seus contextos; modelos, abordagem teórica e questões pedagógicas na escola do campo na educação básica e suas tecnologias. Modelos organizacionais emergentes; recursos, novos papéis do professor e do aprendiz na construção do conhecimento em rede e na rede. Práticas Educacionais com a web. Tecnologia na sociedade, na vida e na escola. Interatividade, complexidade. Política pública e educação na cibercultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Marco. **Sala aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

[LUCENA, Simone.](#); NASCIMENTO, M. B. C. (Org.) ; SILVA, P. R. B. S. (Org.) . **Espaços de aprendizagem em redes colaborativas na era da mobilidade**. 1. ed. Aracaju-SE: Edunit, 2020.

LUCINI, M. (Org.); LUCENA, Simone. (Org.). **Formação de Educadores: saberes e práticas em discussão**. 1. ed. Rio de Janeiro / Recife: Autobiografia / EDUPE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2009.

[SAMPAIO-S, Joseilda](#); [BONILLA, Maria Helena Silveira](#) . **A cultura digital na formação de professores**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 14, p. 23-34, 2014.

MÓDULO II

COMPONENTE CURRICULAR: A questão agrária brasileira

CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
PROFESSOR	Daniel Almeida da Silva

EMENTA

O uso da terra nos diferentes modos de produção. A Formação territorial brasileira e a questão agrária. A formação do campesinato no Brasil. Estrutura fundiária brasileira. Estado e políticas públicas para o campo. Políticas agrícolas no contexto neoliberal. Análise de Políticas Fundiárias e de reforma agrária no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro. Edições Antares, 1984.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

RAMOS FILHO, Eraldo da S. **Questão agrária atual: Sergipe como referência para um estudo confrontativo das políticas de reforma agrária e Reforma agrária de mercado**



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

(2003 – 2006). Tese de doutorado. Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2008.

CARDIN, S. E; VIEIRA, P. T. S; VIÉGAS, J. L. R. **Análise da estrutura fundiária brasileira**. Brasília, INCRA, Departamento de Análise Estatística, disponível em <www.incra.gov.br>, acesso 21/03/2010.

KAUTSKY, K. **A questão agrária**: a evolução da agricultura na sociedade capitalista. Porto: Portucalense, 1972.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Editora Vozes, São Paulo, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERGÉS, Armando Bartra. **Os novos camponeses**: leituras a partir do México profundo. São Paulo: Cultura Acadêmica; Cátedra Unesco de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, 2011.

CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares. **A face feminina da pobreza em meio a riqueza do agronegócio**: trabalho e pobreza das mulheres em territórios do agronegócio no Brasil: o caso de Cruz Alta/RS -1.ed.—Buenos Aires : CLACSO, 2011.

MITIDIERO JUNIOR, Marco Antonio. Crise do capital global, natureza e agronegócio. IN: Ramos Filho, E. da Silva; Mitidiero Junior, Marco Antonio; Santos, Laiany Rose Souza (organizadores). **A questão agrária e conflitos territoriais**. 1 ed. São Paulo, Outras Edições, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: Movimentos Sociais e Educação do Campo

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH Prática:

PROFESSORA

Tereza Simone Santos de Carvalho

EMENTA

Movimentos sociais e educação popular. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A dimensão educativa dos movimentos sociais na formação da cidadania. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Marília Andrade Torales; SILVA, Monica Ribeiro da. **Educação, movimentos sociais e políticas governamentais**(Orgs.). Curitiba: Appris, 2017.

EGGERT, E. As muitas margens da educação popular. In: STRECK, D.; ESTEBAN, M. T. (org.). **Educação popular: lugar de construção social coletiva**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

GOHN. Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

ANTUNES–ROCHA, M. I; MARTINS, M. de F. A.; MARTINS, A. A. (Org.) Territórios educativos na Educação do Campo: Escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CALDART, R. et al. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, R. et al. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH Prática:

PROFESSORA

Delma Barros Filho

EMENTA

Políticas Públicas para o Desenvolvimento Rural: características sociais, políticas e econômicas do campo e seus sujeitos. Políticas de Educação do Campo: perspectivas históricas e desafios atuais. Sistema de Avaliação e Monitoramento da Educação do Campo. Análise das políticas para o setor produtivo e de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOLLING, Edgar Jorge. NERY, Irmão; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação básica do campo** - Memórias. Brasília: UNB, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 1)

KUNH, Ednizia Araújo Ribeiro. **Análise da política de educação do campo no Brasil**: Meandros do Pronera e do Pronacampo. Salvador, 2015. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Tese. (Doutorado: Análise do Espaço Geográfico)

LIRA, Débora Amélia N. de. MELO, Amilka Dayane Dias. **A educação brasileira no meio rural**: recortes no tempo e no espaço. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/>.pdf. Acesso em 03 de jul de 2018

MUNARIM, Antônio. **Movimento Nacional de Educação do Campo**: uma trajetória em construção. 2008, Disponível em: [ttp://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/gt03-4244--int.pdf](http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/gt03-4244--int.pdf) Acesso em: 25 de jul de 2019

PINTO, João Bosco. A educação de adultos e o desenvolvimento rural. In: WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Díaz. (orgs) **Educação rural no terceiro mundo**: experiências e novas alternativas. Tradução de Paulo Roberto Kramer e Lúcia Teresa Lessa Carregal. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

RIBEIRO, Marlene. Educação rural: da expropriação dos saberes práticos do camponês à expropriação da terra. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul. V. 2, n. 2, p 323-346. Jul/dez/2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÓMEZ, Jorge R. Montenegro. Desenvolvimento em (des)construção: provocações e questões sobre desenvolvimento e geografia. In: FERNANDES, Bernardo Mançano. et al (orgs). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GRITTI, S. **Educação rural e capitalismo**. Passo Fundo: UPF, 2003.

KATUTA, Ângela Massumi. MELZER, Ehrick Educaro Martins. A questão agrária e a educação do/no campo – trajetórias de vida e ideologias no trabalho de formação de educadores. **Anais do VII Simpósio Internacional de Geografia Agrária**. VIII Simpósio Nacional de Geografia Agrária. Goiânia, 2015.

MAGALHÃES Júnior, Antônio Germano. VARELA, Sarah Bezerra Luna. O mito do ruralismo pedagógico – sua concretização nos ritos vivenciados na Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte. **Cadernos de História da Educação**. V. 15, n. 2, p. 614-633. Maio-ago. 2016

MAIA, Eni Marisa. Educação rural no Brasil: o que mudou em 60 anos?. In: **Revista em Aberto**. Brasília, ano 1, n. 9. p. 27-33. Set. 1982 Disponível em: www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/1403/1377. Acesso em 17 de outubro de 2018.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **As políticas de educação rural do ministério da agricultura (1945-1961)**. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/848.pdf>. Acesso em 07 de jul de 2018

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de. Marília Campos. Educação básica do campo. In: CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação popular e processos de sistematização e reflexão sobre Educação do Campo

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH Prática:

PROFESSORA

Maria Jeane dos Santos Alves

EMENTA

Os vínculos teóricos e metodológicos entre Educação Popular e Educação do Campo. Métodos de sistematização da aprendizagem. O trabalho de base nas escolas. A relação teoria e prática na formação por alternância

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

MUNARIM, A.; BELTRAME, S. A. B.; CONDE, S. F.; PEIXER, Z. I. (orgs.). **Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas**. Florianópolis: Insular, 2011.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 110 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação popular na América Latina**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

GARCIA, P. B. (Org.). **Educação Popular e pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MÓDULO III

COMPONENTE CURRICULAR: Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH Prática:

PROFESSORA

José Hunaldo Lima

EMENTA

Modos de produção e Meio Ambiente. Concepção de Meio Ambiente e a Questão ambiental. Paradigmas do conceito de sustentabilidade. Educação ambiental crítica e cidadania. Prática educativa ambiental integrada e interdisciplinar no campo. Noções sobre agroecossistemas, manejo e impactos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HART, R. D. **Agroecossistemas: conceitos básicos**. Turrialba: CATIE, 1980. 211 p.

CONCEIÇÃO, Alexandrina. L. A insustentabilidade do desenvolvimento sustentável. In: **EISFORIA**, volume 2, n.2. Florianópolis: UFSC, dezembro de 2004. P.79-91.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

LOUREIRO, F.B.C. **O Movimento Ambientalista e o Pensamento Crítico**: uma abordagem política. 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1695>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **A questão ambiental**: questões para reflexão. GeoTextos, vol. 5, n. 1, jul 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMBARDI, Larissa. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. **Boletim Data Luta**, v. 45, p. 1-21, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

TORRES, J. R. **Educação Ambiental Crítico-transformadora e Abordagem Temática Freireana**. 2010, 496p. Tese (Programa em Educação Científica e Tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e Agroecologia

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH Prática:

PROFESSORA

Laiany Rose Souza Santos

EMENTA

Relação entre educação do campo, trabalho e ambiente. Educação camponesa, princípios de Agroecologia e sustentabilidade. Pedagogia da Alternância: uma estratégia camponesa. Segurança e Soberania alimentar. Mulheres e Agroecologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. **La Agroecología como 24agroecolog metodológica de transformación social**. 2006, disponível em: http://www.agroeco.org/socla/pdfs/la_agroecologia_como.pdf, acessado em 07/10/2012.

SIQUEIRA, Camila Zucon Ramos de. **Escolarizar o campesinato ou campesinar a escola? Uma experiência de escola em alternância no Norte do Espírito Santo**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

SILIPRANDI, Emma Cademartori. **Mulheres e Agroecologia**: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009.

RAMOS FILHO, Eraldo da Silva. O campesinato entre a segurança e a soberania alimentar. In: RAMOS FILHO, Eraldo da Silva, et al. **Estado, políticas públicas e território**. São Paulo: Outras Expressões, 2015, p. 40-64.

BOVÉ, José; DUFOUR, François. **O mundo não é uma mercadoria**: camponeses contra a comida ruim. Entrevista com Gilles Luneau. Tradução Angela Mendes de Almeida e Maria Teresa Van Acker. Editora Unesp, São Paulo, 2001.

GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ de MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. **Introducción a la 25groecologia como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Disputas por terra no Brasil: produção de riqueza x reprodução da vida

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH Prática:

PROFESSOR

Marco Aurélio Dias de Souza

EMENTA

História da luta pela terra no Brasil. Os movimentos socioterritoriais, conquista de direitos e cidadania. Conflitos por terra no campo. Reforma Agrária e produção de alimentos. O campo brasileiro a partir das artes: fotografia, cinema e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRINI, João Edmilson. Movimentos sociais no campo e outras resistências camponesas. In: FABRINI, João Edmilson; PAULINO, Eliane Tomiasi. (orgs) **Campesinato e território em disputa**. São Paulo. Expressão Popular/UNESP-PPGGeo, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera** – Ano 8, N. 6 – Janeiro/Junho De 2005.

COSTA NETO, C. e CANAVESI, F. Sustentabilidade em assentamentos rurais: o MST rumo à “reforma agrária agroecológica” no Brasil? In: ALIMONDA, H. **Ecologia política**: natureza, sociedad y utopía. Buenos Aires: Clacso, 2003.

BERGAMASCO, S. M. P. P. e CARMO, M. S. Reforma agrária dá certo? O (in)sucesso dos assentamentos de trabalhadores rurais. **Reforma Agrária**, v. 21, p. 60-68, jan./abr. 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

FISCHER, Izaura Rufino; GEHLEN, Vitória. **Reforma agrária**: chão masculino, pão feminino. Disponível no site <http://www.fundaj.gov.br/tpd/130.html>, acessado em 02/06/2009.

GARCÍA, Maria Franco. **A luta pela terra sob enfoque de gênero: os lugares da diferença no Pontal do Paranapanema**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2004.

RAMOS FILHO, Eraldo da Silva. **Geografia e vídeo**: diálogos e vivências na educação básica e superior. Uni-Pluri/Versidade, vol.8, no2, 2008.

MÓDULO IV

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Inclusiva nas escolas do campo	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
PROFESSORA	Margarida Maria Teles
EMENTA	
Educação Especial e Educação Inclusiva: trajetória e concepções. Atendimento educacional especializado. Legislação pertinente à educação inclusiva. Política da educação inclusiva no Brasil. Formação de professores para o atendimento às pessoas com deficiência/necessidades especiais nas escolas do campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL, Lei nº 13.146, 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm	
BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf	
LOPES, Juliana Crespo et al. Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 607-623, jul./set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022016000300607&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 4 set. 2021.	
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.	
MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	
PALMA, Débora Teresa e CARNEIRO, Relma Urel Carbone. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM ESCOLAS DO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. In: Caiado, Kátia Regina Moreno. (org.) Educação especial no campo – Uberlândia: Navegando Publicações, 2017, p. 15 a 50. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/35e7c6_cab398d36fb849ea86e1fbee46769d62.pdf	
RAPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.	



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2011a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>
- PALHARES, M. S. (Org.). Escola inclusiva. São Paulo: EdUFSCar, 2002.
- RANGEL, Mary. (Org.). Diversidade, diferença e multiculturalismo. Niterói: Intertexto, 2011.
- FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos. DIÁLOGO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE: O SER E O SABER-FAZER COM O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. In: Caiado, Kátia Regina Moreno. (org.) Educação especial no campo – Uberlândia: Navegando Publicações, 2017, p. 73 a 90. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/35e7c6_cab398d36fb849ea86e1fbee46769d62.pdf

COMPONENTE CURRICULAR: Relações étnico-raciais e educação quilombola

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH Prática:

PROFESSORA

Maria Batista Lima

EMENTA

Relações étnico-raciais e formação da sociedade brasileira. Conceitos básicos em relações étnico-raciais e diversidade. Movimentos negros, quilombolas e indígenas e a educação. Direitos humanos e políticas de ações afirmativas étnico-raciais na educação. Legislações referentes à educação das relações étnico-raciais, educação escolar quilombola e educação escolar indígena. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2006.

GOMES, Nilma L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC/ SECAD, 2005, p. 39-62.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, J. R. B. Políticas contra-hegemônicas: o lugar dos índios na escola e na sociedade brasileira. **Educação em Rede - Culturas indígenas, diversidade e educação**. 1. ed. São Paulo: SESC, 2019, v. 7, p. 122-139.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete & GOMES, Nilma L. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Departamento de Educação - DED

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa educação. São Paulo: Selo Negro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MOURA, Clovis. **Dialética Racial do Brasil Negro**. São Paulo: Anita, 1994.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Munduruku, D. “**Posso ser quem você é sem deixar de ser quem eu sou**”: uma reflexão sobre o ser indígena. Educação em Rede - Culturas indígenas, diversidade e educação. 1. ed. São Paulo: SESC, 2019, v. 7, p. 122-139.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e Gestão Educacional

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 15h

CH Prática: 5h

PROFESSORA

Mônica Andrade Modesto

EMENTA

Gestão educacional: Financiamento e gestão orçamentária da educação do campo; Gestão de recursos materiais (relação da infraestrutura escolar e condições de funcionamento das escolas para a qualidade do ensino); gestão democrática; gestão pedagógica da educação escolar no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel Gonzalez. Gestão Democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (orgs.). **Políticas Educacionais e organização do Trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Conselho Escolar e Educação do Campo**. Brasília: Secad.MEC, 2006.

BRAGA, Marcus Vinicius de Azevedo. **Autonomia e regulação: a descentralização da política educacional analisada como um arranjo híbrido**. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 14, n. 45, p. 1-20, out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salette, MOLINA, Mônica Castanga. **Por uma educação do campo**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papirus, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar; uma introdução crítica**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2001



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade.	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 20h
	CH Prática:
PROFESSORA	Joelma Carvalho Vilar
EMENTA	
Conhecimento, compreensão e abordagem das diversidades no processo educativo de crianças, jovens e adultos, favorecendo o desenvolvimento pessoal, psíquico, acadêmico, emocional e social do discente camponês.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALDART, Roseli, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes. Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores . Brasília: PRONERA: NEAD, 2006. p	
COLE, Michael. O desenvolvimento da criança e do adolescente . Edição Porto Alegre: Artmed, 2003.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente . Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.	
GROPPO, Luiz Antônio. Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas . Rio de Janeiro: Difel, 2000	
KOLLING, Jorge. Edgar; CERIOLI, Paulo. Ricardo e CALDART, Rosli. Saete. (orgs.) Educação do Campo: identidade e políticas públicas . Coleção Por uma Educação do Campo nº 4, Brasília, DF, 2002.	
SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzonda. Educação infantil do campo . São Paulo: Cortez, 2012	
ARROYO, M. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CALDART, Roseli Saete (org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo . São Paulo: Expressão Popular, 2011.	
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo . Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002. Brasília, 2002.	
CORSARO, William. Sociologia da infância . Porto Alegre: Artmed, 2011.	
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.	
GOHN, M. G. M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Revista Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação . Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, v. 14, n. 50, p. 17-38, jan./mar., 2006.	
OLIVEIRA, Zilma de. Educação infantil: muitos olhares . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.	
ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia (Org.). Educação infantil: enfoques em diálogo . Campinas: Papirus, 2011. p. 53-66.	

MÓDULO V

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e Etnomatemática



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica: 15h
	CH prática: 5h
PROFESSORA	Marilene Santos
EMENTA	
Construção do conceito etnomatemático e seus fundamentos teóricos. A Etnomatemática e a formação do educador matemático. Etnomatemática e a sala de aula. Práticas Etnomatemáticas de grupos culturalmente distintos: povos tradicionais do campo, comunidades quilombolas rurais, povos indígenas, ribeirinhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. Fazendo a feira: cotidiano e Etnomatemática . Montes Claros: EdUnimontes, 2013.	
JANUARIO, Gilberto. Investigações sobre livros didáticos de Matemática: uma análise de suas questões de pesquisa . Educação, Escola & Sociedade, Montes Claros, v. 11, n. 12, p. 1-12, jan./jun. 2018.	
KNIJNIK, G. et al. Etnomatemática em Movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KNIJNIK, Gelsa. Educação Matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.	
DUARTE, C. Produzindo fissuras nas 'verdades' da matemática. In: HENNING, P., RIBEIRO, P; SCHIMIDT, E. (Org.). Perspectivas de investigação no campo da Educação Ambiental & Educação em Ciências. Rio Grande: FURG, 2011.	
D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica:15h
	CH prática: 5h
PROFESSORA	Edineia Tavares Lopes
EMENTA	
Abordagem sócio histórica contextualizada do conhecimento da área ciências da natureza visando à compreensão da realidade e suas especificidades com o campo. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino. A aula com atividades experimentais a partir do contexto do meio rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AUED, Bernadete Wrublewski; VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). Educação do campo: desafios teóricos e práticos . Florianópolis, SC: Editora Insular, 2009.	
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 2002.	
LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo de Ciências em debate . Campinas, SP: Papyrus, 2004.	



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

MOLINA, M. **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**. Brasília: MDA, 2014.

NARDI, Roberto. **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo, SP: Escrituras, 2005.

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. M. P. & PÉREZ, G. **Formação de professores de Ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IMA, Josefa Alenilza; LOPES, Edinéia Tavares. Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas do interior de Sergipe. **Revista Scientia Plena**. v. 9, n. 8, ago., 2013.

LOPES, Edinéia Tavares; JESUS, Yasmin Lima de. (Re/Des) Construção das Visões Acerca dos Indígenas na Formação Docente em Ciências da Natureza. **Revista SODEBRAS**, v. 10, p. 279-289, 2015

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio – **Pesquisa em Educação em Ciências** v. 03, nº. 1, 2001.

MOLINA, Mônica. (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**, Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MORO, Cláudia Cristine. **A questão de gênero no ensino de Ciências**. Chapecó, SC: Argos, 2001

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo; WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. **Estudos culturais da Ciência & Educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Multisseriação na Educação do Campo

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 15h

CH prática: 5h

PROFESSORA

Lívia Jéssica Messias de Almeida

EMENTA

Princípios e bases da educação multisseriada. Propostas metodológicas para o trabalho educacional multisseriado. Desafios e possibilidades para pensar a educação multisseriada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AGOSTINE, A., TAFFAREL, C. Z., & SANTOS JÚNIOR, C. L. Escola Ativa. In Caldart, R. S. et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo** (pp. 313-324). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular. 2012.

HAGE, S.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Orgs.). **Escola de Direito: reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

SANTOS, J. R. Educação do Campo, multisseriação e formação de professores. **RBEC**. Tocantinópolis/Brasil v. 4 e3834 10.20873/uft.rbec.v4e3834 2019 ISSN: 2525-4863, 2019.

TAFFAREL, C. N. Z. **Políticas públicas, educação do campo e formação de professores para a escola do campo**. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br>, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, A. T. R. da. **O ensino de geografia na infância e as salas multisseriadas das escolas do campo**: realidades, tensões e perspectivas no município de Cedro-PE. 144f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade de São Paulo, 2019.

HAGE, S.A.M. Transgressão do Paradigma da (multi) Seriação como referência para a construção da Escola Pública do Campo. **Educ. Soc.** 35 (129), <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014144531>, 2015.

JESUS, S. M. A. A formação de educadores do campo e o compromisso com a emancipação da classe trabalhadora. In Soares, L., et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente** (pp. 476-424). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DRUZIAN, F.; MEURER, A.C. Escola do campo multisseriada: experiência docente **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n.2 p. 129-146. ISSN 2236-4994, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação do Campo, Letramento e Linguagens

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CH Teórica: 20h

CH prática:

PRFESSOR

Paulo Sérgio dos Santos Silva

EMENTA

Conceitos de alfabetização e letramento sob diferentes perspectivas: antropológica, linguística e pedagógica. Linguagens e escritas como instrumentos do conhecimento. Perspectivas e fundamentos para a organização e produção de materiais em projetos de letramentos na educação do campo. Leitura e produção de texto nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: E Ática, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2001.
SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social . São Paulo: Ática, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Do Campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais . São Paulo: Parábola, 2011.
CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
CHARTIER, Roger. Práticas da leitura . São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1996.
DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 29. ed. São Paulo: Cortez, 1999
MIRANDA, Marildes Marinho. Os usos da escrita no cotidiano . Leitura: Teoria & Prática, Campinas: ALB, v. 20, p. 17-33, 1992.
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2003.
_____. Letramento: um gênero em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
TFOUNI, Leda. Letramento e alfabetização . São Paulo: Cortez, 2000

COMPONENTE CURRICULAR: Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação o Campo	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	CH Teórica:15
	CH Prática: 5
PROFESSORA	Marizete Lucini
EMENTA	
Pressupostos filosóficos, teórico-metodológico da Alternância. Método que articula Tempo escolar com Tempo Sócio produtivo das comunidades rurais. Instrumentos pedagógicos e suas implicações com o ensino, a pesquisa, a extensão e suas relações com a escola da educação básica pública do campo e com a comunidade camponesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NOSELLA, Paolo. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil . Vitória: EDUFES, 2012.	
GIMONET, Jean-Claude. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Tradução de Thierry De Burghgrave. Petrópolis: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, Coleção AIDEFA, 2007.	
BEGNAMI, João Batista. “Uma Geografia da Pedagogia da Alternância”. In: Documento Pedagógico, Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

ESTEVA, D. de O. **Casa Familiar Rural**: a formação como base da Pedagogia da Alternância. Florianópolis: Insular, 2003.

_____. **A alternância na formação do jovem rural** Educação e empreendedorismo no campo. Marco Social. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz. n. 7. 2005.

KOLLING, E. Alternância e formação universitária: o MST e o curso de pedagogia da terra. In: UNEFAB. Vários Autores. **Pedagogia da alternância**: formação em alternância e desenvolvimento sustentável. Brasília: Cidade Gráfica. nov. 2002

MÓDULO VI

COMPONENTE CURRICULAR: Orientação de TCC	
CARGA HORÁRIA: 80 horas	CH Teórica:
	CH prática: 80
PROFESSOR/A	Marilene Santos; Joelma Carvalho Vilar; Tereza Simone Santos de Carvalho; Livia Jéssica Messias de Almeida, Delma Barros Filho
EMENTA	
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e realização da pesquisa intervenção. Elaboração e apresentação do relatório ou artigo do projeto de intervenção pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
De acordo com a temática da pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
De acordo com a temática da pesquisa.	

IX – CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DE ALUNAS/OS

O processo de seleção e ingresso das/os alunas/os será definido em edital específico, conforme Resolução nº 19/2021/CONEPE e tendo como referência o público que atenda os seguintes requisitos:

- Possuir diploma de graduação em cursos de licenciatura
- Estar lotado em escolas do campo e atuando em turmas multisseriada ou escola quilombola;
- Ter cursado o Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra.
- Atuar no setor de educação de movimentos sociais do campo.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

X - FORMATO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será em forma de apresentação e defesa de intervenção pedagógica realizada pela/o cursista, na forma de relatório de pesquisa de intervenção ou artigo científico. A pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como temática/objeto de investigação um problema da realidade escolar da educação do campo e/ou da sala de aula da/o cursista no que concerne aos desafios do ensino e aprendizagem relacionada ao ensino multisseriado e quilombola.

XI- CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Considerando que os discentes do curso de especialização já atuam como profissionais em Educação do Campo, na função de docente ou de técnico pedagógico, e precisam cumprir o calendário escolar, este projeto foi elaborado para a oferta de suas disciplinas em módulos, sendo suas aulas realizadas aos finais de semanas (sexta e sábado), a cada 15 dias (quinzenal), cumprindo, a cada encontro, um total de 20 horas, distribuídas da seguinte forma:

- 15 horas no Tempo Universidade;
- 5 horas no Tempo Escola/comunidade.

CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO/TEMPO UNIVERSIDADE

MÊS/PERÍODO /2024/25	MODULO	DISCIPLINAS
Julho- quinzena 1 ^a	I	- Metodologia da Pesquisa - A Pesquisa na Escola
Julho- quinzena 2 ^a	I	Educação do campo e suas tecnologias
Agosto - quinzena 1 ^a	II	Questão Agrária
Agosto - quinzena 2 ^a	II	Movimentos Sociais e Educação do Campo
Setembro - quinzena 1 ^a	II	Educação do Campo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial
Setembro - quinzena 2 ^a	II	Educação popular e processos de sistematização e reflexão sobre Educação do Campo
Outubro quinzena -1 ^a	III	Meio Ambiente, Sustentabilidade e Cidadania



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

Outubro quinzena	-2 ^a	III	Educação do Campo e Agroecologia
Novembro-1 ^a quinzena		III	Disputas por terra no Brasil: produção de riqueza x reprodução da vida
Novembro quinzena	-2 ^a	IV	Educação Inclusiva nas escolas do campo
Dezembro-1 ^a quinzena		IV	Educação do Campo e Gestão Educacional
Janeiro-2 ^a quinzena		IV	Relações étnico-raciais e educação quilombola
Fevereiro-1 ^a quinzena		IV	Educação do Campo, Infância, Juventude e Diversidade.
Fevereiro quinzena	-2 ^a	V	Educação do Campo e Etnomatemática
Março-1 ^a quinzena		V	Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais
Março quinzena	-2 ^a	V	Multisseriação na Educação do Campo.
Abril-1 ^a quinzena		V	Educação do Campo, Letramento e Linguagens
Abril-2 ^a quinzena		V	Pedagogia da Alternância e a Organização Curricular da Educação o Campo
Maiο		VI	Elaboração do Trabalho de conclusão de curso - TCC
Junho		VI	Apresentação do Trabalho de conclusão de curso - TCC

XII - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e continuada, de cunho quantitativo e qualitativo, por intermédio de instrumentos diversos (ensaios, textos, registro de experiências, artigos, relatórios etc.), e será expressa por meio de conceitos.

Será considerada a participação efetiva nas atividades propostas, sendo obrigatória a frequência de, no mínimo, 75% da carga horária de cada módulo conforme o art. 7º da Resolução CNE/CES Nº 1, de 8 de junho de 2007. Da mesma forma, para fins de avaliação final dos módulos de aprendizagem e do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), serão considerados os seguintes conceitos:

CONCEITOS	
A	Aprendizagem Superior - 9,0 a 10
B	Médio Superior 7,0 a 8,9



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

C	Médio 5,0 a 6,9
D	Médio Inferior 3,0 a 4,9
E	Inferior 0,1 a 2,9

A/O participante que obtiver conceito **A, B ou C** será considerada/o aprovada/o nos módulos e no TCC. A/O participante que obtiver conceitos **D** ou **E** será considerada/o reprovada/o.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pela/o docente orientador/a e mais um/a avaliador/a. A/O discente deverá obter conceito A, B ou C na apresentação para fazer jus ao certificado.

XIII – INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

Será assegurado às/aos docentes e discentes do curso a infraestrutura CECH e do Departamento de Educação. Entretanto, serão disponibilizados também:

- Sala de aula da didática VII,
- O laboratório de informática do Departamento de Educação;
- Auditório do CECH.

XI V- INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

O curso de especialização em Educação do Campo- Escola da Terra conta com a parceria do Ministério da Educação – MEC que irá financiar as bolsas para as/os professoras/es formadoras/es e o custeio do curso; da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEDUC; e das Secretarias Municipais de Educação dos municípios que fizeram adesão ao Programa Escola da Terra no estado de Sergipe.

XV -PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO CURSO

O Curso será financiado pelo Ministério da Educação -MEC. A gestão financeira ocorrerá em dois formatos:

1-Gestão do MEC – Pagamento de bolsa de estudos e pesquisa para professores participantes que deverão desempenhar funções conforme previsto no art. 5º da Resolução CD/FNDE n.45 de 29 de agosto de 2011 que estabelece orientações e diretrizes sobre pagamento de bolsas a profissionais que atuam em cursos nas áreas de alfabetização e educação



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

de jovens e adultos; educação do campo; educação escolar indígena; educação em áreas remanescentes de quilombos; educação em direitos humanos; educação ambiental e educação especial, ofertados pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Renafor). Bem como o art. 5º da Resolução n. 38 de 8 de outubro de 2013 que estabelece orientações e procedimentos para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito da Escola da Terra.

- Bolsas para Equipe de Coordenação e Professores Formadores (que será custeado pelo MEC)

Função	N. de Profissionais	Qtd. De bolsas	Valor da bolsa (R\$)	Valor total de bolsas (R\$)
Coordenador de Adjunto	1	9	1.400,00	12.600,00
Supervisor	1	9	1.100,00	9.900,00
Formador	1	9	1.100,00	9.900,00
Professor Pesquisador Formador	5 (podendo alterar)	5X7= 35	1.300,00	45.500,00
Professor Formador (Orientador de TCC)	10	10X2=20	1.100,00	22.000,00
Coordenador Estadual – fora do Sisfor	1	9	1.100,00	9.900,00
Tutor- fora do Sisfor	6x7	6X7=42	765,00	32.130,00
TOTAL GERAL				141.930,00

2-Gestão da Universidade - custeio para despesas de desenvolvimento do curso através de disponibilização de recurso proveniente de Termo de Execução Descentralizada – TED.

– Programação orçamentária de custeio do curso

ELEMENTO DE DESPESA: 3.3.90.39 SERVIÇOS DE TERCEIRO – PESSOA JURÍDICA		
ORÇAMENTO -RESUMO DESCRITIVO		
Item	Especificação	Valor Unitário (R\$) Valor Total (R\$)
1	DESPESAS COM: DIÁRIAS	1.354,05



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

2	DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO: FORMAÇÃO E SEMINÁRIOS	21.600,00
3	DESPESAS COM DESLOCAMENTOS (PASSAGENS AEREAS)	8.000,00
	DESPESAS COM HOSPEDAGEM	18.000,00
4	DESPESAS COM SERVIÇOS E CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURIDICA	23.045,95
TOTAL		R\$ 72.000,00

XVI. ANEXOS

As atas dos conselhos departamentais aprovando o curso e autorizando a participação dos professores no corpo docente do curso, bem como as declarações de compromisso assinada pelos professores, seguem em arquivo específico.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009, que altera o art. 61 da Lei nº 9.394 com finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.** Brasília: Câmara dos Deputados. 2009.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo.** CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 257- 265.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs.** Petrópolis: Vozes, 2007.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Notas técnicas.** Rio de Janeiro:2020.

IDEB (2020). **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019 [Sergipe].** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

IFPA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas.** Paragominas, 2018.

IFMT. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo.** Campus Confresa-MT, 2014.

IFBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo.** Bom Jesus da Lapa-Ba, 2016.



Universidade Federal de Sergipe - UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP)
Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos
Departamento de Educação - DED

IFRS. **Projeto Pedagógico do** Curso de Especialização em Teorias e Metodologias da Educação. Campus Sertão. 2013.

Ribeiro, Marlene. **Educação do campo: embate entre Movimento Camponês e Estado.** Educação em Revista [online]. 2012, v. 28, n. 1 [Acessado 13 setembro 2021], pp. 459-490. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100020>>.